

21. DESAFIOS ATUAIS PARA A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Antônio Ferreira Paim

Instituto de Humanidades

Antoniopaim2@gmail.com

Data de recepção: 20/10/2017

Data de aprovação: 01/02/2018

1. Para pensar a historiografia

A historiografia nacional dispõe de patrimônio notável. O desafio atual com que se defronta corresponde ao de sua preservação, dado o ataque brutal de que tem sido vítima. Arno Wehling caracteriza-o do modo adiante, restringindo-o a Varnhagen mas que de fato inclui o conjunto do nosso patrimônio nessa matéria.

Escreve Arno Wehling: “A reavaliação contemporânea, desde as décadas de sessenta e setenta, notadamente por influência francesa, consiste num assalto às posições de Varnhagen sobretudo com base em posições marxistas e naquelas vinculadas ao movimento dos *Annales* e da *Nouvelle Histoire*.” Essas posições, assinala, refletiram-se sobre o ensino de primeiro e segundo graus, adiantando que, “no ensino universitário e na pesquisa, inspiradores do ensino primário e secundário, a rejeição foi completa”.

De minha parte, entendo que a rejeição não atinge apenas Varnhagen, mas o conjunto da historiografia e às diversas linhas de pesquisa dedicadas à cultura brasileira, de um modo geral.

Essa avassaladora ocupação da praça representa empobrecimento cultural de tal magnitude que exige uma reação à altura.

Numa circunstância destas parece óbvio que não é suficiente a continuidade que tem proporcionado à editora Brasiliense entidades como o Instituto Histórico Brasileiro, sob a competente direção de Arno Wehling e a Editora do Senado sob a batuta de igual competência de Joaquim Campelo. O número de títulos envolvidos nesse trabalho ultrapassa muito a casa dos 200, o que as limita aos especialistas. Nas condições atuais, precisaríamos conceber empreendimento reduzido a um número limitado de títulos.

Nessa convicção, concebemos o que estamos denominando de *Brasiliense Breve*, uma coletânea que dê uma ideia do essencial da historiografia brasileira. Diante das proporções adquiridas pela difusão da informação, no que se convencionou denominar “redes sociais”, essa coletânea deveria ter em vista tornar popular e conhecido o que há de essencial nesse patrimônio. Tal seria a função da nova coletânea. Compreenderia apenas 20 títulos, adiante resumidamente apresentados.

2. Títulos que integram a *Brasiliense Breve*

Como foi referido, A *Brasiliense Breve* será integrada por 20 títulos, a seguir indicados:

Francisco Adolfo Varnhagen -- *História Geral do Brasil* **leitura básica**

Gabriel Soares de Souza – *Tratado descritivo do Brasil em 1587* **leitura básica**

Capistrano de Abreu – *Descobrimento do Brasil e povoamento*

Afonso de Escragnolle Taunay – *História das Bandeiras paulistas* **leitura básica**

Antonio Paim (org.) – *Atuação da Inquisição no Brasil*

Oliveira Viana – *Formação da sociedade brasileira e Instituições políticas*

brasileiras **leitura básica**

Couto de Magalhães *O selvagem* (1875)

Helena Teodoro - *O negro no espelho* (1985)

Francisco Adolfo Varnhagen – *A Corte no Brasil*

Hélio Viana – *Primeiro Reinado e Regência*

Von Spix e Von Martius – *Através da Bahia* (tradução e notas de Pirajá da Silva e Paulo Wolf)

Antonio Paim – *Nossa primeira experiência de governo representativo*

Independência e Império – Personalidades políticas (verbetes)

José Maria dos Santos - *A Questão Militar*

Silvio Romero – *Brasil social e outros estudos sociológicos*

Ricardo Vélez Rodriguez - *Castilhismo - uma filosofia da República*

Arsênio Eduardo Corrêa - *Primórdios da questão social no Brasil*

Gilberto Paim – *O estoque brasileiro de capital segundo sua origem* (1975)

Arsênio Eduardo Corrêa – *A Frente Liberal e a democracia no Brasil*

Antonio Paim; Leonardo Prota e Ricardo Vélez Rodriguez - *Síntese da trajetória institucional da República brasileira*

Obs.: Estamos denominando de **leitura básica** as antologias.

3. Considerações sobre as obras

A fonte dos 15 primeiros títulos, em sua maioria, provém da Brasiliana publicada pela Cia. Editora Nacional nos anos trinta do século passado. Tenha-se presente que, naquela época o Brasil era classificado como “essencialmente agrícola”. Assim, justamente a industrialização corresponde a tema a ser complementado.

A par disto buscou-se suprir lacunas ou sugerir visão renovada. Nesse particular, gostaríamos de chamar a atenção para os temas adiante.

Lacuna de nossa historiografia é a desatenção para o papel desempenhado pela Inquisição nos rumos seguidos no período colonial. Varnhagen não deixou de inventariar os dados disponíveis. No caso, era pouco.

O texto de Helena Teodoro (*O negro no espelho*) apresenta uma visão renovada da contribuição dos africanos no enriquecimento de nossa cultura.

O texto dedicado à nossa primeira experiência de governo representativo merece atenção especial na medida em que os republicanos a menosprezaram solenemente, o que corresponde a greve equívoco.

O ensaio de José Maria dos Santos sobre a *Questão Militar* passou despercebido em que pese a sua relevância, como se verá.

Os estudos sociais de Silvio Romero foram disponibilizados pela Editora do Senado, mas merecem renovada atenção. Por isto, merece ser amplamente difundido como é propósito das coletâneas.

Os cinco últimos textos são inovação na Brasiliana.